

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **INTERFERÊNCIA DA COBERTURA VERDE DO SOLO DO CAFÉ EM PRODUÇÃO**

AJ Cunha. Eng. Agrôn. MSc Fitotecnia. Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, Unicerp. [aquiles@funccecp.br](mailto:aquiles@funccecp.br), JCF Santos. Eng. Agrôn. MSc Fitotecnia. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa [Café.julio.cesar@embrapa.br](mailto:Café.julio.cesar@embrapa.br), AA Ribeiro Graduando em Agronomia. Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio, Unicerp.

As leguminosas são as espécies preferidas para a prática de adubação verde por terem a capacidade de fixar nitrogênio atmosférico, produzirem matéria orgânica e extraírem nutrientes das camadas profundas do solo, que serão disponibilizados para absorção pela plantas após sua decomposição. O manejo inadequado das plantas de cobertura pode proporcionar efeitos negativos sobre o desenvolvimento e a produção do café, em razão da mesma poder se transformar em planta concorrente por água e nutrientes. O objetivo desse trabalho foi avaliar o grau de interferência de espécies de leguminosas perenes no café em produção.

O experimento foi instalado no município de Patrocínio-MG, em área de propriedade rural, tendo coordenadas geográficas de latitude 18º53'40" S, longitude 46º56'32" W e altitude 982 metros. Foi utilizada uma lavoura de café em produção da variedade Catuaí, linhagem IAC-99, tendo 8 anos de idade e com espaçamento 3,80 x 0,70. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro repetições. Foram implantados seis tratamentos, sendo quatro espécies de leguminosas perenes: amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), híbrido de java (*Macrotyloma axillare*), soja perene (*Neonotonia wightii*) e calopogônio (*Calopogonium mucunoides*). Os outros dois tratamentos consistiram no controle químico (glyphosate) e capina manual (enxada). Cada unidade experimental (parcela) foi constituída de três linhas de café com sete plantas, sendo os tratamentos aplicados nas duas entrelinhas de cada parcela.

As leguminosas foram semeadas em duas linhas espaçadas de 1,0 m, utilizando uma densidade de 40 sementes por metro linear, a uma profundidade de 2 cm. A adubação de plantio foi feita com o equivalente a 60 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. Para favorecer o estabelecimento das leguminosas foram efetuadas duas capinas manuais para retirada das plantas daninhas.

As parcelas foram conduzidas deixando-se 0,50 metros de cada lado da projeção da saia no limpo, sem a presença das leguminosas. No primeiro ano de estabelecimento as espécies leguminosas foram mantidas em livre crescimento havendo apenas um corte e no segundo ano foram efetuadas duas roçadas mecanizadas de controle do crescimento das leguminosas.

As avaliações foram efetuadas medindo as variáveis: Índice Produtivo, realizado pela colheita das plantas úteis de café de cada parcela com anotações das produções em litros de café da roça, retirando-se em seguida amostras de 5 Kg para secagem e beneficiamento, determinando a média de produtividade em sacas/ha; e Número de internódios dos ramos plagiotrópicos, realizados pela contagem dos internódios novos crescidos na estação chuvosa, avaliados nos terços superior, médio e inferior das plantas úteis de cada parcela. As variáveis foram submetidas à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste Scott Knott ao nível de 5%.

## Resultado e Conclusões

O índice produtivo apresentou resultado semelhante para todos os tratamentos (Tabela 1), não havendo diferença de interferência das espécies leguminosas comparadas aos tratamentos considerados testemunha (controle químico e capina manual). Com relação ao número médio de internódios crescidos na estação chuvosa, o tratamento que apresentou maior valor foi o calopogônio, seguido do controle químico e amendoim forrageiro. Os tratamentos que apresentaram menor número de internódios foram a capina manual, híbrido de java e soja perene. Esses resultados permitem visualizar que o cultivo intercalar de leguminosas perenes não apresenta nenhuma interferência no cafeeiro em produção, desde que manejadas a 0,50 metros de cada lado da projeção da saia. Com relação ao manejo, verifica-se que o amendoim forrageiro é a espécie mais fácil de ser podada, pois apresenta hábito de crescimento rasteiro e de rebrota fácil. Com relação ao calopogônio, apesar de apresentar maior número de internódios, por sua vez associado ao menor índice produtivo do café, verificou-se que sua rebrota é mais difícil quando manejado com roçadeira, apresentando pouca tolerância à seca. As espécies híbrido de java e soja perene, apesar de não apresentarem interferências diretas na produção e no crescimento de internódios, devido aos seus hábitos de crescimento volúveis, poderão dificultar seu manejo ocasionando interferências indiretas, pelo sombreamento das folhas e dificuldades de colheita do café.

Tabela 1: Interferência de espécies leguminosas perenes no café em produção.

| Tratamentos         | Produção (sacas/ha) | Número médio de Internódios |
|---------------------|---------------------|-----------------------------|
| amendoim forrageiro | 40,50 a             | 7,78 b                      |
| híbrido de java     | 40,00 a             | 7,47 c                      |
| capina manual       | 39,25 a             | 7,60 c                      |
| soja perene         | 37,25 a             | 7,38 c                      |
| controle químico    | 37,00 a             | 8,00 b                      |
| calopogônio         | 35,75 a             | 8,85 a                      |

Nesta fase inicial as leguminosas perenes não apresentam nenhuma interferência no índice produtivo e nem no número de internódios dos ramos plagiotrópicos do café em

produção. Pelas características da planta e do manejo, o amendoim forrageiro é a espécie com maior potencial de intercalação como cobertura verde do café em produção.